

Jornal da Folkcom mantém contato entre pesquisadores da área

O *Jornal da Folkcom* é um informativo de um grupo de pesquisadores que integram a Rede Folkcom, distribuído via internet para pesquisadores, estudantes, professores e pensadores, além de representantes de institutos, entidades e organizações culturais-educativas do Brasil e do exterior.

O *Jornal da Folkcom* é editado pelo jornalista e professor Sebastião Breguez. Interessados em receber o periódico que traz notícias e temas para debate sobre a folkcomunicação podem solicitar pelo e-mail do editor (breguez@ufv.br) e/ou pelo contato eletrônico da Rede Folkcom (redefolkcom_socio@yahoo.com.br). No terceiro ano de existência e circulação, o *Jornal da Folkcom* está em sua edição número 64. A última edição foi publicada em março de 2005.

Notas, informações e temas para debate podem ser encaminhados aos cuidados do editor, através do mesmo endereço acima (a/c de Sebastião Breguez). O JORNAL DE FOLKCOMUNICAÇÃO é uma publicação da Rede FOLKCOM e conta com o apoio da Cátedra UNESCO de Comunicação e Desenvolvimento Regional/UMESP (Universidade Metodista de São Paulo), cujo titular é o Professor-doutor José Marques de Melo.

Aguardente de cana é um ícone da brasilidade

Guia Oficial da Cachaça, organizado com consultoria do jornalista e professor Sebastião Breguez, conta a história da caninha, que saiu das senzalas e foi parar nas casas-grandes.

A história de amor entre a cachaça e o Brasil remonta aos primórdios do século XVI. A bebida, feita à base da cana-de-açúcar (que chegou por aqui vinda da ilha da Madeira, trazida pelos portugueses), era uma espécie de complemento alimentar para os animais (claro que sem qualquer teor alcoólico). Não faltou muito para que o líquido que sobrava nos tachos de rapadura (conhecido, então, como garapa azeda) entrasse, também, na dieta dos escravos, apenas fermentado. Forte, ela era costumava ser oferecida aos escravos pelos senhores de engenho junto à primeira refeição, para garantir-lhes resistência ao longo do dia.

Batizada de cagaça pelos escravos, passou a ser destilada. A produção artesanal se tornou próspera, primeiro no Sul do Rio de Janeiro. O negócio era tão bom que a cachaça se transformou em moeda de troca para a compra de escravos na África. Havia apenas um problema: o aumento da produção não era simples. Logo, a cachaça deixou as senzalas para chegar às casas grandes, virou bebida importante no Brasil Colônia, não apenas para degustação, mas também por seu papel econômico, já que era consumida inclusive nas casas portuguesas.

Tudo ia as mil maravilhas quando o sucesso da bebida incomodou os “donos” do Brasil, a Coroa portuguesa, que decidiu pôr fim à festa. Em 1635, a realeza proibiu a venda da cachaça na Bahia e em Minas Gerais. Um ano depois, tentou impedir até mesmo a fabricação. Assim, só depois da metade do século XVI, a caninha passou a ser produzida em alambiques de barro e, mais tarde, de cobre. Mas, em 1808, quando a corte portuguesa desembarcou no Brasil, a cachaça já havia conquistado estabilidade na economia nacional. Daí para se tornar um estandarte da brasilidade foi um pulo. Como forma de protesto, a bebida passou a ser utilizada nos brindes, no lugar da bagaceira, destilado de uvas produzido em Portugal.

Hoje, só para se ter uma idéia, com técnicas de produção sofisticadas, a bebida brasileira já é consumida em nada menos que 70 países. Os adeptos da branquinha podem encontrar essas e outras histórias no Guia Oficial da Cachaça – Anuário Brasil 2005, que acaba de ser publicado em Sabará, Minas Gerais. O livro, bilíngüe, não apenas conta a história da caninha no País, como aborda temas importantes como exportação, novas tecnologias, valorização da cachaça, a força do corporativismo, programa de qualidade do In Metro, colecionadores, museus e muito mais. Contatos para adquirir o Guia Oficial da Cachaça, Anuário Brasil 2005, podem ser feitos pelo e-mail pampulha@portaldapampulha.com.br

Fonte: *Jornal da Folkcom*. Ano III, número 64, março/2005.

Revista Internacional de Folkcomunicação

Proposta e Temática Editorial: A *Revista Internacional de Folkcomunicação* é um espaço editorial para publicação de trabalhos, reflexões e pesquisas em torno da folkcomunicação (com base na perspectiva conceitual de Luiz Beltrão), seja enfocando aspectos interdisciplinares, propostas e estratégias metodológicas de estudos afins ou resultados de investigações folkcomunicaçãois. A *Revista* (RIF) é editada pela Rede Folkcom. Com periodicidade semestral, a *Revista Internacional de Folkcomunicação* será publicada no final dos meses de março e setembro.

A *Revista* aceita publicar trabalhos nos seguintes formatos discursivos:

- artigo (entre 10 e 15 páginas)
- ensaio (entre 10 e 20 páginas)
- entrevista (entre 3 e 5 páginas)
- relato de pesquisa (entre 5 e 10 páginas)
- resenha (de livros da área, entre 3 e 8 páginas)

OBS: Todos os trabalhos enviados para publicação devem ser inéditos.

Estrutura dos trabalhos para publicação:

- Todos os trabalhos enviados para publicação na Revista devem seguir as normas de formatação textual da ABNT (conforme NBR 14724, de agosto/2002).
- Os trabalhos devem ser encaminhados via e-mail aos cuidados do editor. Os anexos e originais devem ser enviados em diskete (3 ¼) ou CD, juntamente com uma carta assinada ao editor, cedendo os direitos autorais à Rede Folkcom.
- Os trabalhos devem ter uma breve apresentação curricular do autor (de até duas linhas), e-mail para contato, resumo/*abstract* entre 5 e 10 linhas (em versão português, inglês e espanhol), três a cinco palavras-chave que expressam os conceitos centrais do texto.
- A formatação dos trabalhos deve ser feita em Word, Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5.
- As notas bibliográficas devem vir ao final do texto, antes das referências, conforme normas ABNT.

- As resenhas de publicações recentes e voltadas aos estudos folkcomunicacionais devem trazer todas as informações do livro apresentado (título, subtítulo, editora, cidade, ano, número de páginas, nome completo do autor, etc).
- Com base em parecer dos membros do Conselho editorial da *Revista*, eventualmente, o editor pode solicitar reformulações do texto enviado para publicação, visando melhor atender à proposta editorial desta publicação.
- Cabe ao Conselho Editorial a emissão de parecer (dois para cada texto) sobre a publicação de todos os trabalhos enviados à *Revista Internacional de Folkcomunicação*.
- Os autores são responsáveis pelas opiniões expressas em seus respectivos trabalhos, não endossáveis pelo Conselho Editorial e tampouco pelo editor da *Revista*.

Contato:

Sérgio Luiz Gadini (editor)

Rua Coronel Dulcídio, 1818 – apt 23 – Centro

Cep: 84010-280 Ponta Grossa/PR

Fone: (42) 9113 4694 ou (42) 3220 3389 (com.)

E-mail: sergiogadini@yahoo.com.br e/ou slgadini@uepg.br